

## AVALIAÇÃO DE AULAS EXPOSITIVAS POR ESTUDANTES: DESCRIÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA

*Maria Romana Friedlander\**

**RESUMO:** É descrita uma experiência na qual os estudantes de uma disciplina do Curso de Enfermagem avaliam as aulas expositivas ministradas para a apresentação de oito temas de Introdução à Enfermagem. Utiliza-se um instrumento simples, barato e de rápida aplicação que considera seis atributos: interesse do conteúdo, alcance dos objetivos, clareza e objetividade, profundidade, adequação da estratégia e adequação do tempo. A análise dos resultados é descritiva e oferece informações que permitem ao professor uma gradual melhoria de seu desempenho.

### INTRODUÇÃO

Em 1984<sup>2</sup> afirmamos que, apesar da grande evolução sofrida pela pedagogia e pela psicologia educacional nas últimas décadas, o ensino de enfermagem parece não ter sofrido grande impacto com esses novos conhecimentos. Fatores de ordem geral, como o contexto do sistema educacional do país e o estágio de evolução da mulher na sociedade, auxiliam na compreensão do problema. Contudo, os que atingem diretamente a área são os fatores intrínsecos à própria enfermagem: os profissionais de campo recrutados para exercerem atividades docentes nem sempre possuem conhecimento e habilidades didáticos, há falta acentuada de oportunidades de contatos entre os enfermeiros e os pedagogos, a pesquisa é uma atividade incipiente e secundária para a maioria dos profissionais de enfermagem e existem outras áreas problemáticas da profissão que têm desviado a atenção dos enfermeiros.

Dessa forma, em relação ao ensino teórico, na maioria das escolas de enfermagem, a aula expositiva ainda é a mais adotada<sup>1</sup>. Por esse motivo parece-nos de relevante importância todo o estudo que vise dar subsídios aos docentes de enfermagem para melhor utilização dessa técnica.

---

\*Enfermeira. Professor Assistente Doutor da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, em exercício no Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Preocupados com a eficácia do nosso ensino tentamos, em 1985, levar a cabo uma experiência na qual os estudantes avaliaram as aulas expositivas que receberam. Se o nosso objetivo final era a aprendizagem, pareceu-nos coerente que a opinião desse aluno pudesse contribuir para a melhoria de nosso desempenho. Por outro lado, se nossos docentes têm pouco contato com pedagogos e nem sempre recebem uma preparação prévia para ministrarem aulas, as opiniões dos estudantes se tornam, talvez, a única forma de receberem sugestões e auxílio que contribuam com o seu desenvolvimento como mestres.

Saber receber as opiniões dos estudantes implica que o docente está consciente de suas limitações, estimulado para seu autodesenvolvimento como professor e amadurecido para não confundir crítica às suas aulas como críticas pessoais. O medo à crítica e a resistência às sugestões podem bloquear ou distorcer a análise racional e sensata das opiniões emitidas.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Com o objetivo delineado anteriormente resolvemos elaborar um instrumento para coletar as opiniões dos estudantes sobre as aulas expositivas recebidas. As características desse instrumento deveriam ser:

- a) permitir a avaliação individual de cada aula expositiva;
- b) não permitir a identificação do estudante de forma a resguardar a sua liberdade de opinião;
- c) ser de fácil preenchimento de forma a não cansar ou desestimular o estudante e captar sua boa vontade;
- d) utilizar a avaliação numérica com a finalidade de facilitar e agilizar a análise dos dados;
- e) permitir a indicação de sugestões para cada aula; e
- f) selecionar os atributos considerados pelas docentes como mais importantes.

Com essas características estipuladas foi elaborado o instrumento constante em anexo o qual denominamos de "folha de avaliação das aulas pelos estudantes".

Uma vez reproduzido em quantidade igual ao número de estudantes, esse instrumento foi aplicado durante o desenvolvimento da disciplina Introdução à Enfermagem, do 1.º ano de Graduação, no qual haviam 26 alunos matriculados.

No início do 2.º semestre letivo de 1985 o instrumento foi discutido com os estudantes bem como o significado operacional de cada atributo, da forma seguinte:

- Interesse do Conteúdo – grau de interesse despertado pelo tema da aula em relação à prática ou à teoria de enfermagem, à vida do próprio estudante ou ao relacionamento com outras pessoas.
- Alcance dos Objetivos – grau de definição explícita ou implícita dos objetivos da aula bem como o grau em que esses objetivos foram atingidos.
- Clareza e Objetividade – grau de clareza e objetividade da apresentação implícitos no grau de compreensão do estudante.
- Profundidade – grau de adequação do nível de profundidade da abordagem do conteúdo apresentado e sua associação com outros temas já conhecidos pelos estudantes.
- Adequação da estratégia – grau de adequação da aula expositiva ao assunto exposto compreendendo o grau de oportunidade de participação do estudante.
- Adequação do Tempo – grau de adequação entre o número de informações ministradas e o tempo previsto para elas.

Para a avaliação desses atributos os estudantes deveriam utilizar a escala de zero a três, onde:

- 0 é péssimo
- 1 é regular
- 2 é bom
- 3 é ótimo

Ao final de cada aula expositiva o professor distribuiu uma folha de avaliação para cada estudante emitir seu julgamento e oferecer as sugestões que achasse importantes. Foram avaliadas oito aulas expositivas de 2 ou 4 horas sobre oito temas diferentes. Neste trabalho denominaremos os temas de A, B, . . . , H para não desviar o interesse do leitor para o tema das aulas. Temos notado que é comum os professores atribuírem ao tema a falta de interesse dos estudantes e, dessa forma, relegam a um segundo plano a forma de apresentação. Será que um tema menos motivador não poderia despertar interesse se utilizasse uma abordagem diferente? Será que uma aula cuidadosamente preparada não favorecerá a motivação do aluno?

Com os resultados obtidos foi elaborado o Quadro 1 (p.5) que permitiu uma análise do julgamento dos estudantes e os graus atingidos por cada aula expositiva recebida.

Pode-se verificar no Quadro mencionado que, como um todo, o conjunto de aulas foi considerado acima da média ou bom uma vez que recebeu a pontuação 109,4 (quando a pontuação média seria 72). Da

mesma forma, todas as aulas individualmente foram classificadas acima de 9 pontos, ou seja, acima da pontuação média.

Entre as aulas avaliadas verifica-se que a referente ao tema "G" foi a pior classificada e a referente ao tema "E" a melhor. A aula referente ao tema "G" teve como principais pontos fracos o alcance dos objetivos, a profundidade, a adequação da estratégia e a adequação do tempo. O professor responsável pode tentar reformular esta aula para o próximo período letivo. Para tanto conta com algumas sugestões oferecidas pelos estudantes na parte do instrumento que se refere a sugestões.

Dos atributos avaliados percebe-se que o ponto fraco do conjunto de aulas foi a profundidade da abordagem dos temas. O professor pode questionar e rever o nível de profundidade do conteúdo de suas aulas. Temos notado, em nossa vivência como docente de enfermagem, que é freqüente o conflito entre o número de experiências ou informações a oferecer ao estudante e a profundidade das mesmas. Também é comum que ao surgir um novo assunto este seja adicionado aos já existentes, absorver horas de outros temas e, desta forma, a profundidade da disciplina é sacrificada. Não é a primeira vez que os estudantes criticam este atributo de nossas aulas.

Além da análise da pontuação numérica, o instrumento elaborado coletou várias sugestões dos estudantes que, listadas, enriquecem o professor com alternativas para melhorar seu desempenho. Como exemplos podemos citar "esta aula poderia ser acompanhada com demonstração prática", "poderia ter sido convidado um especialista no assunto", "seria mais fácil compreender com a utilização de slides", "este assunto poderia ser dado em grupos pequenos e acompanhados de prática", "um assunto que deveria ser dado quando já tivéssemos atuando no hospital" e muitas outras sugestões.

## CONCLUSÕES

A utilização deste instrumento mostrou-nos que ele:

- foi fácil de ser compreendido e utilizado pelos estudantes;
- ocupou pouco tempo para seu preenchimento (no máximo 5 minutos ao final de cada aula);
- permitiu liberdade de opinião por não identificar o estudante;
- permitiu uma análise global e individual das aulas apontando os aspectos que devem ser revistos pelo professor; e
- foi de fácil elaboração e reprodução não exigindo grandes despesas.

QUADRO 1 – Média dos pontos atribuídos pelos estudantes às aulas expositivas, segundo os atributos requeridos. 1985.

TEMAS ATRIBUTOS									Totais	Pontuação
	A	B	C	D	E	F	G	H	atingidos	máxima
Interesse do Conteúdo	2,4	2,4	2,1	2,7	2,7	2,3	2,0	2,2	18,8	24
Alcance dos Objetivos	2,4	2,4	2,1	2,8	2,8	2,2	1,9	2,2	18,8	24
Clareza e Objetividade	2,7	2,1	2,4	2,7	2,7	2,1	2,2	2,3	19,2	24
Profundidade	2,0	2,1	2,0	2,0	2,4	1,7	1,9	2,0	16,1	24
Adequação da Estratég.	2,6	2,5	2,0	2,4	2,5	2,1	1,7	2,0	17,8	24
Adequação do Tempo	2,5	2,7	2,5	2,5	2,6	2,2	1,7	2,1	18,8	24
Totais atingidos	14,6	14,2	13,1	15,1	15,7	12,6	11,3	12,8	109,4	—
Pontuação Máxima	18	18	18	18	18	18	18	18	—	144

Por outro lado, pareceu-nos que pelo fato de estar sendo avaliado, por si só, já foi uma motivação para o docente e um estímulo para ministrar uma aula bem planejada e cuidadosamente preparada.

Esperamos que o uso sistemático deste instrumento contribua com o desenvolvimento dos docentes no que concerne ao seu desempenho em sala de aula. Naturalmente que não deve ser usado como única forma de estimular o docente, mas como um método complementar à educação permanente daquele que decidiu dedicar-se ao ensino de enfermagem. Ensinar enfermagem é diferente de fazer enfermagem pois requer habilidades diferentes. Como apontou o relatório de DAU/MEC<sup>1</sup> as escolas de enfermagem demonstram uma grande preocupação com a

metodologia de ensino devido à forte influência exercida pelas escolas americanas. Esta é uma tradição que deve ser mantida e estimulada.

SUMMARY: An experience is described, in which the students taking one discipline in the nursing course make an appraisal of the expository classes taught for the presentation of eight topics in Introduction to Nursing. A simple, cheap and easy to apply instrument is used, considering six attributes: the interest of the contents, reaching of the goals, clearness and objectiveness, depth, strategy adequacy and time adequacy. The analysis of the results is descriptive and provides information that make possible for the professor to gradually improve his performance.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Desenvolvimento do ensino superior de Enfermagem no Brasil*. Brasília, Departamento de Assuntos Universitários, 1975.
2. FRIEDLANDER, M.R. *O ensino dos procedimentos básicos no laboratório de enfermagem: comparação entre dois métodos de instrução*. São Paulo, USP/Escola de Enfermagem, 1984. Tese.

FOLHA DE AVALIAÇÃO DAS AULAS PELOS ESTUDANTES

ANEXO

	TÍTULO DAS AULAS E DATA									
INTERESSE DO CONTEÚDO										
ALCANCE DOS OBJETIVOS										
CLAREZA E OBJETIVIDADE										
PROFUNDIDADE										
ADEQUAÇÃO DA ESTRATÉGIA										
ADEQUAÇÃO DO TEMPO										
ESCALA DE AVALIAÇÃO:										
0 = PÉSSIMO										
1 = REGULAR										
2 = BOM										
3 = ÓTIMO										
SOMA										

Endereço do Autor: Maria Romana Friedlander  
 Author's Address: Escola de Enfermagem da USP  
 Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419  
 05.403 – SÃO PAULO (SP).